

TEATRO AMAZONAS XXII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA SINOPSES

Atualizada em: 03/04/19

- **26 e 28/04/2019 (SEXTA-FEIRA às 20h e DOMINGO ÀS 19h)**

TÍTULO: “ERNANI” de Giuseppe Verdi

DURAÇÃO: 3h com 1 intervalo de 30min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 60,00

2º Pavimento - R\$ 55,00

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 55,00

Frisas - R\$ 45,00

1º Pavimento - R\$ 40,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 35,00

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 30,00

Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 5,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 20,00

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SINOPSE: Ópera em quatro partes.

A ação transcorre na Espanha e na Renânia, em 1519.

Parte I : "O Bandido"

Primeiro quadro

Local: As montanhas de Aragão, na Espanha.

Ernani é o chefe de um grupo de bandidos com quem deseja levantar uma revolta contra o rei Carlos da Espanha. Na realidade, Ernani é um nobre, Don Juan de Aragão, que quer derrubar o rei para vingar-se da morte de seu pai.

Os bandidos notam que Ernani está melancólico. Ele responde que sua amada, uma moça nobre, Elvira, está sendo obrigada a se casar com seu tio, um velho aristocrata, Gomez de Silva. Incita os bandidos a apoiá-lo no sequestro de Elvira.

Segundo quadro

Local - No castelo de Don Gomez de Silva, aposentos de Elvira.

Elvira está desesperada, e deseja que Ernani venha raptá-la (ária “Ernani, Ernani, involami”). Entram criados trazendo presentes de Silva. Entre os criados se esgueira, disfarçado de camponês, o próprio rei Carlos, que também ama a moça.

O rei declara seu amor, mas Elvira o rejeita (dueto: “Da quel di”) e como o rei tenta levá-la à força, ela se defende com um punhal. Ernani entra em cena e quando está prestes para atacar o rei, Silva entra no quarto enfurecido. Mas quando reconhece o rei, é obrigado a prestar homenagem a ele.. Carlos decide salvar Ernani – talvez por remorsos – e permite que ele parta.

Parte II : "O hóspede"



Local - Grande sala suntuosa no palácio de Don Ruiz Gomez de Silva

Cena de festa: é o dia do casamento de Silva com Elvira. Chega um peregrino e pede hospitalidade a Silva. Como a hospitalidade é o dever sagrado de um nobre espanhol, Silva a concede. Entra Elvira, vestida para o casamento. O peregrino, ao descobrir que Elvira vai se casar, revela que ele é Ernani disfarçado. Elvira só havia consentido no casamento porque acreditava que Ernani, que se havia rebelado contra o rei, tinha morrido.

Eis que surge Carlos, o rei, que estava perseguindo Ernani. Como Silva havia prometido a hospitalidade ao peregrino (Ernani), não o entrega e o esconde. Furioso, o rei leva Elvira como refém.

Ernani e Silva então unem-se para combater seu inimigo comum, o rei Carlos. Mas como Ernani tem uma dívida de sangue para com Silva, por tê-lo escondido, oferece em penhor sua vida. Dá a Silva sua trompa de caçador e diz que quando ouvir o som desse instrumento, seja onde e quando for, oferecerá a ele sua vida.

Parte III: "A clemência"

Local – Subterrâneo em que se encontra o túmulo do imperador Carlos Magno, em Aix-la-Chapelle.

Aix-la-Chapelle é o centro simbólico do Santo Império Romano Germânico, porque conserva o túmulo de Carlos Magno.

O rei Carlos está junto ao túmulo, aguardando a eleição do novo imperador. Declara que, se for eleito, será um imperador sábio e clemente (ária *Oh, de' verd'anni miei*). Sabe que um grupo de conspiradores contra ele deve se reunir ali.

Quando estes chegam, esconde-se atrás do túmulo. A senha dos conjurados é *Ad augusta/per angusta* (À grandeza/por caminhos estreitos). Ernani e Silva fazem parte dos revoltosos, que cantam o célebre coro: *Noi fratelli in tal momento* ("Nós, irmãos em tal momento").

Soam três tiros de canhão, o sinal esperado de que o rei Carlos havia sido eleito imperador, tomando o título de Carlos V. Um cortejo de aristocratas entra para saudar o novo imperador. Este ordena que os nobres traidores sejam executados e que os plebeus sejam conduzidos à prisão. Como Ernani está entre os plebeus, avança para declarar-se ele também, nobre: conde e duque de Segorbia e Cardona. Assim, ele também deve morrer. Elvira, que estava entre as damas do cortejo, implora por seu amado, e Carlos, revelando grandeza e clemência, perdoa aos dois e coloca a mão de Elvira na de Ernani: que ambos se casem.

Parte IV: "O mascarado"

Local – Sala festiva no castelo de Don Juan de Aragão, o antigo Ernani.

Carlos V perdoou e devolveu os bens de Ernani. Clima de alegria, com o casamento de Don Juan (Ernani) com Elvira. Entre os convidados, porém, há um mascarado vestido com sinistro manto negro.

Em meio à felicidade do casal, ouve-se um som de trompa. Ernani compreende do que se trata; afasta Elvira com um pretexto: que ela vá pegar um remédio para uma dor que sente.

Silva se revela. Exige o cumprimento da promessa. Ernani deve morrer, e morrerá. A ópera se termina com seu suicídio e um magnífico terceto: *Ferma, crudele* (Pare, cruel!).



- **05, 10 e 12/05/2019 (DOMINGOS ÀS 19h E SEXTA-FERIA ÀS 20h)**

TITULO: “MARIA STUARDA” de Gaetano Donizetti

DURAÇÃO: 3h com 2 intervalos de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 60,00

2º Pavimento - R\$ 55,00

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 55,00

Frisas - R\$ 45,00

1º Pavimento - R\$ 40,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 35,00

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 30,00

Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 5,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 20,00

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SINOPSE: Ópera em dois atos.

A trama se passa na cidade na Inglaterra. Época: 1587

A rainha Maria (Mary Stuart) da Escócia, perseguida em seu país, se vê obrigada a se refugiar na Inglaterra, onde é feita prisioneira por sua prima, a rainha Elisabeth I.

Ato I

Primeiro quadro

No palácio de Westminster, a corte espera a chegada da rainha Elisabeth, que foi pedida em casamento pelo herdeiro francês. Ela hesita em aceitar. O conde Talbot e outros nobres suplicam a ela que perdoe sua prima Maria, presa no castelo de Fotheringhay porque havia, no passado, conspirado contra o trono inglês. Lord Cecil, porém, aconselha a rainha de executar sua prima.

Elisabeth suspeita que Maria esteja apaixonada pelo conde Leicester, homem por quem ela própria, Elisabeth, sente profundo amor.

Entra Leicester e Elisabeth o encarrega de uma embaixada para a França, comunicando que ela aceita a proposta de casamento do príncipe francês. Como Leicester não se perturba com essa decisão, a rainha sente raiva, pois gostaria que o conde correspondesse aos seus sentimentos.

Todos saem, menos Leicester e Talbot. Este havia visitado Maria e trouxe uma mensagem para Leicester, assim como um retrato dela. Leicester jura libertar Maria.

Talbot sai, Leicester está só, e entra Elisabeth. Ela exige que o conde lhe mostre a carta.

Como Maria solicita a Elisabeth um encontro, Leicester intercede, pedindo a ela que concorde com isso. Sem saber o peso de sua declaração, confessa seu amor por Maria.

Elisabeth aceita encontra-la, criando o pretexto de uma caçada nas florestas de Fotheringay, onde Maria está presa, mas já planejando vingança contra aquela que descobriu ser sua rival.

Segundo quadro



No parque de Fotheringay, Maria relembra os tempos felizes de sua juventude passada na França. Leicester entra, anuncia a chegada de Elisabeth e aconselha Maria para mostrar-se humilde.

Quando ambas se encontram, Maria mostra-se, de início, submissa, e implora perdão. Mas logo a hostilidade se inicia, com as acusações de parte a parte; Maria chega a chamar sua prima, a rainha, de bastarda, filha impura de Ana Bolena. Elisabeth declara que o machado do carrasco será a sua vingança.

Ato 2

Primeiro quadro

Em Westminster, num aposento da Rainha, Lord Cecil traz a sentença de morte para que Elisabeth a assine. Mas esta hesita. Porém, entra Leicester e, com raiva, Elisabeth assina a sentença. Leicester suplica por Maria, mas Elisabeth é inflexível.

Segundo quadro

Em Fotheringay, no quarto de Maria

Lord Cecil informa Maria da sentença. Como é católica, recusa um sacerdote anglicano. A sós com Talbot, ouve dele que a Elisabeth exigiu que Leicester assistisse à execução. Como num transe, Maria vê o fantasma de seu marido morto, que odiava, e o de seu amante Rizzio, assassinado pelo marido. Mas nega toda participação na morte de seu marido, ao contrário do que afirma Elisabeth.

Terceiro quadro

Numa sala contígua ao local do suplício, Maria, entre seus partidários, aguarda a execução. Maria reza e se despede. Elisabeth lhe concede um desejo final, e ela solicita que Anna, sua fiel dama de companhia a acompanhe até o cadafalso. Leicester a consola, e Maria se encaminha com coragem para a morte, proclamando sua inocência e perdoadando Elisabeth por sua execução.

- **11, 17 e 19/05/2019 (SÁBADO ÀS 20h, SEXTA-FEIRA ÀS 20h E DOMINGO ÀS 19h)**

TÍTULO: “TOSCA” de Giacomo Puccini

DURAÇÃO: 3h com 2 intervalos de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 60,00

2º Pavimento - R\$ 55,00

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 55,00

Frisas - R\$ 45,00

1º Pavimento - R\$ 40,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 35,00

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 30,00

Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 5,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 20,00



CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SINOPSE: Ópera em três atos

A trama se passa na cidade de Roma. Época: dias 17 e 18 de junho de 1800.

Ato I

A igreja de Sant'Andrea della Valle.

Cesare Angelotti, prisioneiro político que conseguiu escapar, entra na igreja de Sant'Andrea della Valle e se esconde na capela de sua família, os Attavanti,

Chegam o sacristão e depois o pintor Mario Cavaradossi, que trabalha num quadro representando Maria Madalena. O sacristão reconhece no rosto da santa o retrato de uma jovem loira que tem vindo à igreja, e Cavaradossi confirma, comparando a beleza dessa jovem e a de sua amante, a cantora Floria Tosca (*ária Recondita harmonia*).

O sacristão se retira, e Angelotti sai de seu esconderijo, descobrindo Cavaradossi, seu amigo que compartilha de suas convicções republicanas. Mas eis que se ouve a voz de Tosca, chamando por Mario. Este entrega seu almoço para Angelotti, que se refugia novamente na capela.

Tosca é ciumenta. Quer se encontrar com Mario numa casa de campo que este possui, mas, de repente, descobre que o quadro retrata uma jovem que ela conhece, a marquesa Attavanti. Cavaradossi a tranquiliza, dizendo que viu a marquesa orando, e se inspirou nela para o quadro, e que os olhos de Tosca, negros, são muito mais bonitos que os azuis do retrato. Tosca então se retira, não sem antes dizer que ele deveria pintar de negro os olhos de Madalena.

Angelotti volta, e conta ao pintor seu plano de sair disfarçado com roupas femininas, e Cavaradossi lhe diz para ir à sua casa de campo e se esconder no poço do jardim. Saem ambos.

O sacristão volta, alegre, com a notícia de que Bonaparte, herói da revolução francesa, havia sido derrotado pelas forças conservadoras italianas na batalha de Marengo. O barão Scarpia, chefe da polícia, chega em busca de Angelotti. Descobre a cesta de comida e um leque com o brasão dos Attavanti. Ao saber que Cavaradossi esteve na igreja, imediatamente desconfia que este é cúmplice de Angelotti.

Tosca volta para dizer que, por causa da vitória, há uma cerimônia à noite, e que ela não poderá ir para a casa de campo. Scarpia, que deseja Tosca, provoca seus ciúmes mostrando o leque da Attavanti. Furiosa, Tosca parte para a casa de campo, e Scarpia põe seus asseclas em seu encalço.

Um Te Deum pela vitória em Marengo conclui o ato, enquanto Scarpia evoca sua atração por Tosca.

Ato 2

Os apartamentos de Scarpia no palácio Farnese

Scarpia manda um bilhete, chamando Tosca: que ela venha depois de sua apresentação no palácio. Spoleta, seu agente, volta dizendo que não encontrou Angelotti na casa de campo, mas que Cavaradossi foi preso para um interrogatório.



O pintor nega saber qualquer coisa sobre Angelotti. É levado para outra sala, onde será torturado. Fosca chega, e ao ouvir os gritos de Cavaradossi, revela o esconderijo de Angelotti.

Cavaradossi é arrastado e trazido diante de Tosca. Mas eis que chega a notícia de que Marengo não foi uma vitória para as forças conservadoras, e que Bonaparte havia vencido. O pintor dá um grito de triunfo, e é retirado da sala.

Scarpia quer se aproveitar da situação. Propõe a Tosca que, se ela ceder aos seus avanços, ordenará que o fuzilamento de Mario Cavaradossi seja simulado. É o momento da ária mais célebre da ópera: “Vissi d’arte”.

Tosca pede um salvo-conduto, e enquanto Scarpia redige, pega uma faca. Quando Scarpia tenta abraça-la, Tosca o apunhala dizendo: “Este é o beijo de Tosca”.

Ato 3

No alto do Castel Sant’Angelo, que era a prisão romana.

Ouve-se ao longe um pastorzinho e um maravilhoso prelúdio orquestral descrevendo o amanhecer em Roma, com os sinos que tocam.

Cavaradossi, prisioneiro, escreve a Tosca e se deixa levar por suas lembranças de amor, na grande ária: *E lucevan le stelle*.

Mas chega Tosca. Ela conseguiu passar pelos guardas graças ao salvo-conduto, e diz a Cavaradossi que o fuzilamento será feito com balas de festim. Quando isso ocorre, porém, descobre com horror que as balas eram verdadeiras e que seu amado está morto.

Chegam os asseclas de Scarpia, gritando que Tosca assassinou o barão. Tosca vai então para a beira da muralha, e se atira no vazio.

- **25 e 29/05/2019 (SÁBADO ÀS 20h E QUARTA-FEIRA ÀS 20h)**

TÍTULO: “MATER DOLOROSA” de Giovanni Battista Pergolesi.

DURAÇÃO: 1h20 sem intervalo

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 60,00

2º Pavimento - R\$ 55,00

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 55,00

Frisas - R\$ 45,00

1º Pavimento - R\$ 40,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 35,00

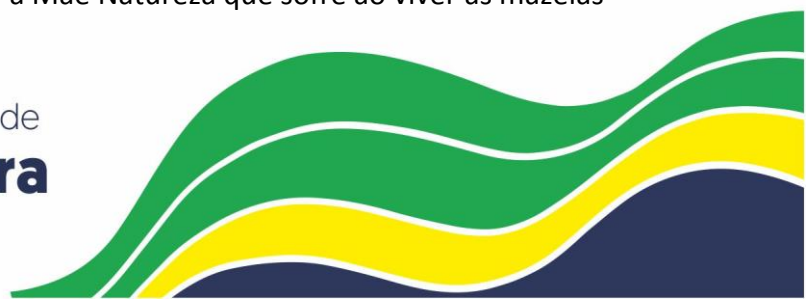
SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 30,00

Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 5,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 20,00

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SINOPSE: Através de uma reflexão crítica sobre a crise global da produção de plástico e da poluição, “Mater dolorosa” nasce da releitura do contexto do imortal “Stabat Mater” de Pergolesi, onde retrata-se musicalmente a dor de Maria, a mãe, ao ver seu filho Jesus na cruz. Aqui, toma-se a liberdade de interpretar a Mãe Natureza que sofre ao viver as mazelas



do seu Filho, o Homem. Entremeando a obra de Pergolesi, as sinfonias da Paixão (Haydn) e do Santo Sepulcro (Vivaldi) atuam como interlúdios instrumentais para as solistas do Stabat Mater, e por fim, corais de Johann Sebastian Bach dão voz ao tumultuoso personagem do Filho, formalmente caracterizado pelo ballet. Em uma conclusão inusitada, ambos Mãe e Filho encontram um destino fatídico.

• **26, 28 e 30/05/2019 (DOMINGO ÀS 19h, TERÇA-FEIRA ÀS 20h E QUINTA-FEIRA ÀS 20h)**

TÍTULO: “ALMA” de Claudio Santoro

DURAÇÃO: 2h30 com 1 intervalo de 20min

VALOR: **SETOR LARANJA** – Plateia / Frisas / 1º Pavimento - R\$ 60,00

2º Pavimento - R\$ 55,00

SETOR AMARELO – Plateia - R\$ 55,00

Frisas - R\$ 45,00

1º Pavimento - R\$ 40,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 35,00

SETOR ROXO – 1º Pavimento - R\$ 30,00

Camarotes Ext. 1º e 2º Pavimentos - R\$ 5,00

2º e 3º Pavimentos - R\$ 20,00

CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

SINOPSE: Ópera em quatro atos

A cena se passa na cidade de São Paulo. Época: anos de 1920.

Durante a ópera, o coro intervém para comentar sobre a ação.

Ato I

Alma, em seu quarto, na casa em que mora com o avô, está como num transe voluptuoso, sente prazer masoquista em apanhar de seu namorado. O que lhe falta, porém, é a fidelidade desse homem, que na verdade é um cáften de bordel.

A cena seguinte se passa no bordel. Clima de festa. Música animada de violão. Quando chega Mauro, o cáften, todas as prostitutas se assanham à sua roda, revelando seus desejos de dormir com ele.

Muda o cenário para introduzir outro personagem: João do Carmo, apaixonado por Alma.

Ele traz uma carta na mão, em que Alma lhe diz seu amor por outro. Ele canta alguns versos, em francês, de um poeta obscuro: Louis-Hyacinthe Bouilhet, que dizem o seguinte:

“Nunca passaste, nos teus mais raros dias

De um banal instrumento sob meu arco vencedor,

E, como uma ária que ressoa na oca madeira dos violões,

Fiz cantar meu sonho no vazio de teu coração.”

Na cena quarta, que mostra o quarto de Alma e o quarto de Lucas, seu avô, há uma superposição: enquanto o avô reza um padre-nosso, Alma exprime sua angústia porque Mauro exige que ela abandone o velho. Alma termina por se decidir, e parte.



No bordel, Alma apanha violentamente de Mauro. Em seguida, numa rua de São Paulo, João do Carmo e seu amigo Lobão conversam e este revela a João do Carmo que Mauro deflorou Alma no bordel.

Alma chega em sua casa toda machucada e é recebida pelo avô, que atribui os ferimentos a algum ataque nas ruas. Alma, porém, confessa a si mesma seu fascínio indestrutível por Mauro.

Ato II

Momento movimentado no bordel, em que Mauro obriga Alma a aceitar um cliente que ela não quer. A cena, que remete à história da Salomé bíblica, se termina com Alma dançando uma valsa.

Depois, João do Carmo espera Alma perto de sua casa: passa um circo animado, e João continua infeliz.

Mas Alma está grávida, e Mauro a leva para uma mulher que faz abortos. Ela se recusa, mas acaba cedendo. Em consequência, fica gravemente acamada.

Além de telegrafista, João do Carmo tenta ser escritor. Seu amigo Lobão faz crítica implacável de um conto seu.

Em seguida, um delírio de Alma. No final, anuncia que está novamente grávida para Mauro, que entrara na manhãzinha. Leva uma surra violenta.

Ato III

Alma está com João do Carmo no quarto deste. Ela se mostra carinhosa, mas João do Carmo não consegue possuí-la.

Alma conta a João do Carmo que está grávida de outro. João do Carmo parte em silêncio. Lucas, o avô de Alma, descobre sua gravidez e a expulsa de casa.

Alma vai pedir dinheiro a Mauro. Passa o dia com ele, em seu quarto, João do Carmo ajuda Alma. Seu amigo, Dagoberto Lessa, diz que João do Carmo enlouqueceu por causa desse amor por uma prostituta.

Mas o filho nasceu e Alma decide se casar com um engenheiro rico.

Ato IV

Alma e Teles, o engenheiro, se casaram. Almoço cerimonioso na casa rica de ambos. Alma se ressentida da severidade com que Teles trata seu filho Luquinha.

Alma, porém, não consegue ficar sem Mauro. Recebe-o em casa, e ambos se entregam à violenta atração sexual que sentem. Teles, o marido, os surpreende, e expulsa Alma.

Luquinha fica doente de modo súbito e morre. Mauro vai preso.

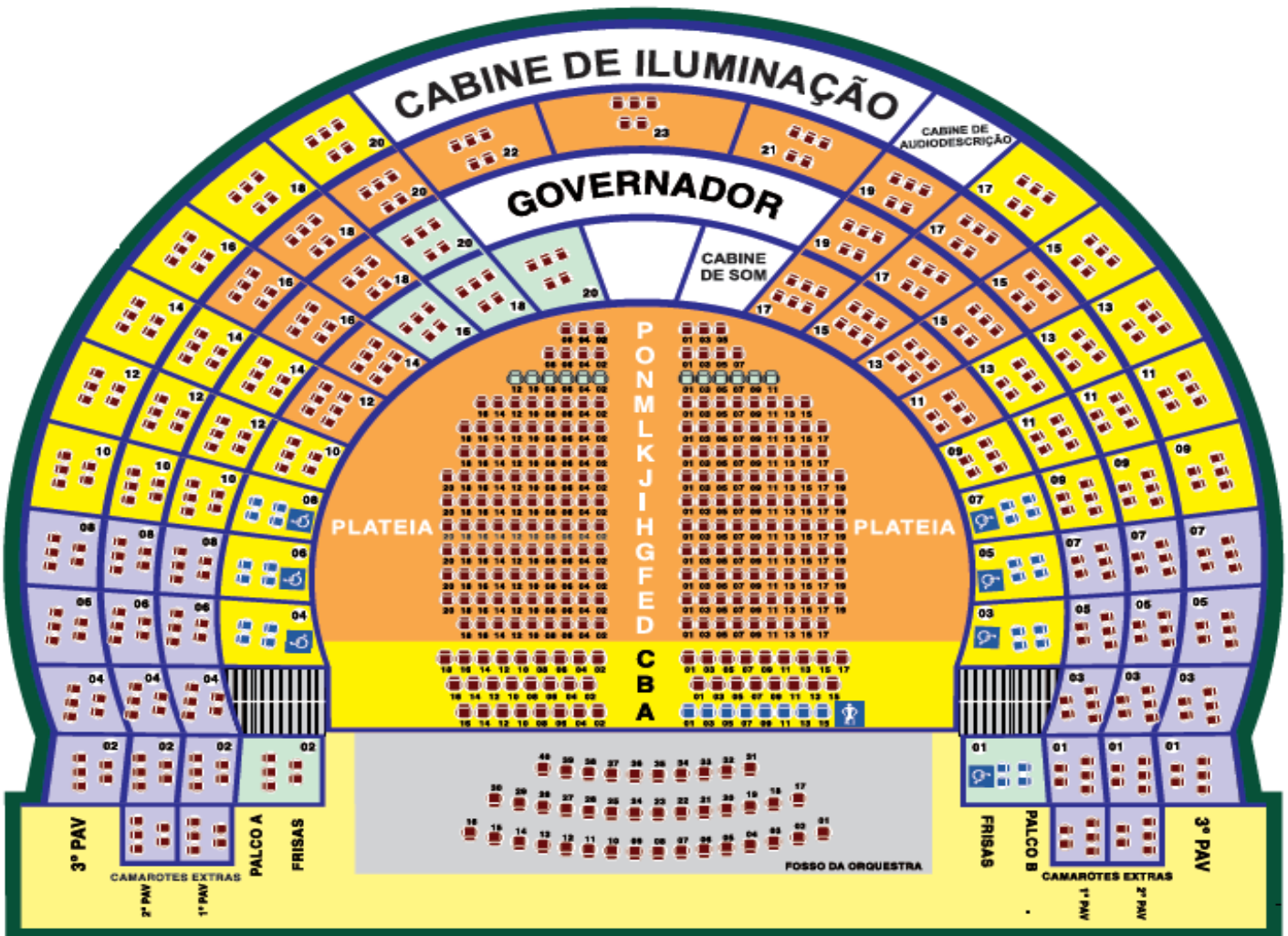
Alma passa a viver com João do Carmo.

Sua amiga Camila vem busca-la para sair. João do Carmo prossegue sua relação atormentada com Alma, até que, não podendo mais, suicida-se, atirando-se de um viaduto.





MAPA DE ASSENTOS



Programação sujeita a alterações. Vendas no site www.bilheteriadigital.com e na bilheteria do Teatro Amazonas

(Informações: 3232-1768).

Teatro Amazonas

Largo de São Sebastião, s/n - Centro
69010.240 Manaus - Amazonas - Brasil
Telefone: 55 92 3622-2420 | 3622-1880
Bilheteria: 55 92 3232-1768
e-mail: direcao_ta@cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

